

# **CIRSURES**

**CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DA REGIÃO SUL**

## **OPERAÇÃO DO ATERRO SANITÁRIO**

**URUSSANGA - SC**

**DEZEMBRO DE 2013**

## SUMÁRIO

<b>1. OPERAÇÃO DO ATERRO .....</b>	<b>3</b>
1.1. Localização e vias de acesso.....	3
1.2. Cobertura do lixo .....	4
1.3. Estação de bombeamento de chorume e manutenção do sistema de recepção .....	5
1.4. Drenagem de gases .....	6
1.5. Limpeza e manutenção do aterro .....	7
1.6. Sistema de tratamento de efluentes .....	9
1.7. Sistema de Monitoramento Piezométrico .....	20
1.8. Balança rodoviária, Guarita e Almojarifado.....	25
<b>2. ÍNDICE DE QUALIDADE DO ATERRO SANITÁRIO.....</b>	<b>27</b>
<b>3. ANEXOS .....</b>	<b>33</b>

## 1. OPERAÇÃO DO ATERRO

### 1.1. Localização e vias de acesso

O principal acesso rodoviário da cidade de Urussanga é feito utilizando-se a rodovia SC 100 (Genésio Mazon), que liga o município a BR 101. O outro acesso é pela rodovia SC 108.

O acesso à área é feito a partir do centro do município de Urussanga, seguindo-se em direção a Siderópolis pela Rodovia Giovanni Baldassar, chegando ao trevo do bairro Pirago, segue-se em direção ao bairro Rio América, estrada não pavimentada percorrendo-se aproximadamente 5 km até chegar ao local de aterro sanitário.

As coordenadas geográficas de localização do aterro são: 28°29"54.08" S e 49°22"10.45" O. O bairro Rio América, conforme o Plano Diretor de Urussanga, está localizado na Zona Rural IV, sendo possível a atividade de aterro sanitário, após aprovação pelos órgãos ambientais competentes. Abaixo, na Figura 1, tem-se mapa de localização do aterro sanitário.

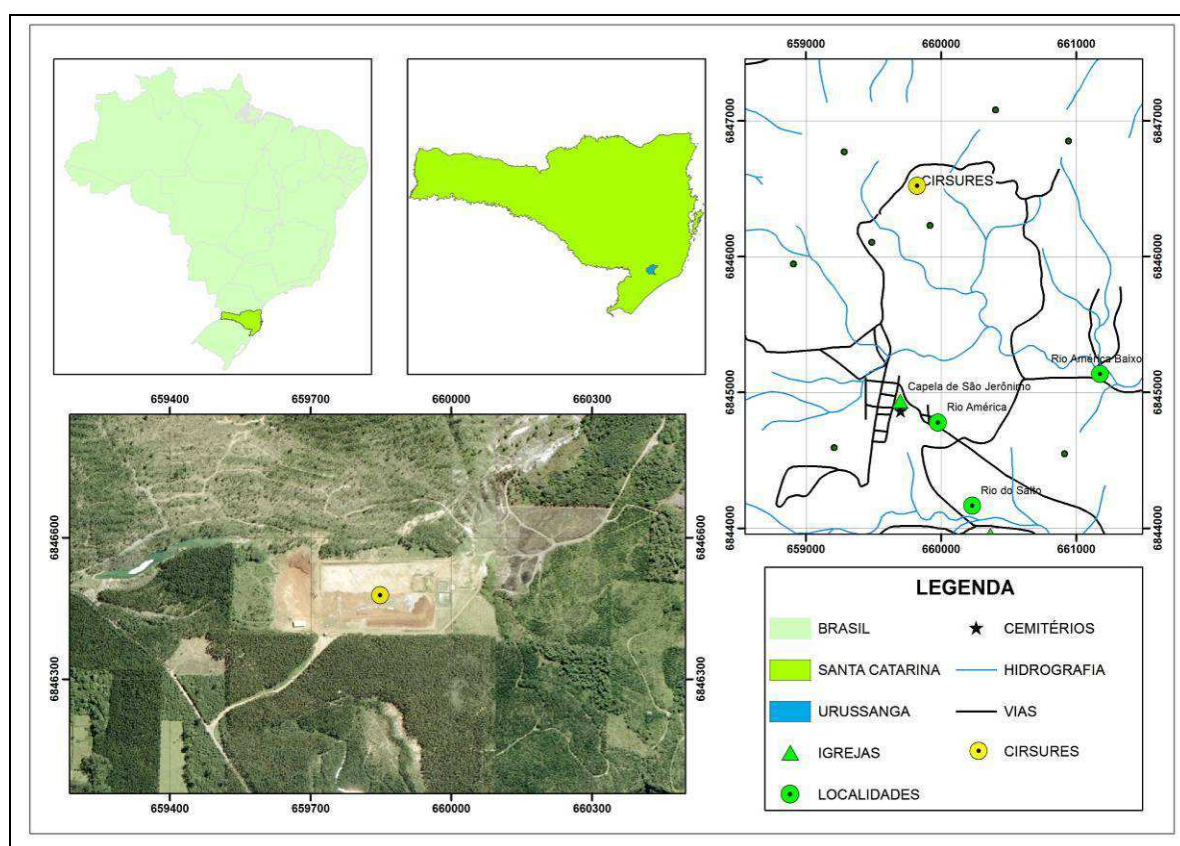


Figura 1: Mapa de localização do aterro sanitário, março de 2013.

## **1.2. Cobertura do lixo**

A operação do aterro sanitário é realizada pelos seguintes equipamentos licitados no mês fevereiro de 2013: Trator D65E-8E Komatsu com 20 toneladas, ano 1996, retroescavadeira 4 x 4 marca CASE, ano 2006 e caminhão MB 2217 (traçado), ano 1990. Para serviços extras, eventuais, são contratados: escavadeira hidráulica e caminhão traçado Ford Cargo 2425.

A cobertura do lixo é realizada diariamente com argila, com camada preliminar intermediária de 20 cm espessura, à exceção dos dias chuvosos conforme orientações dos técnicos da Fatma. A área de serviço é mantida sempre com a menor área possível. Durante os meses de verão há maior dificuldade na realização da cobertura diária devido ao elevado índice pluviométrico. A Figura 2 cobertura massa de resíduos (método da rampa).

A compactação da massa de lixo é feita pelo trator esteira. São realizadas de 6 a 9 passadas sobre a massa de lixo. O lixo é compactado no método da rampa, chegando ao grau de compactação ideal é de 0,7 a 1,0 ton/m<sup>3</sup>. Com isso, há uma diminuição dos odores, de macro e micro vetores e da geração dos líquidos percolados sobre a pilha de resíduos sólidos urbanos.

A frente de serviço e as vias de acesso sofrem manutenção contínua, sobretudo na cobertura da massa de lixo, cascalhamento e a colocação de rochas nas vias de acesso e na frente de serviço (estradas emergências para períodos chuvosos).



Figura 2: Cobertura da massa de resíduos, novembro de 2013.

### **1.3. Estação de bombeamento de chorume e manutenção do sistema de recepção**

Atualmente o aterro do Cirsures conta com várias bombas submersíveis disponíveis para o deslocamento de líquidos percolados. O principal ponto de bombeamento, a caixa de chegada do chorume, conta com três bombas submersíveis instaladas e operando com chave-bóia. As demais bombas são utilizadas no sistema de tratamento físico-químico, para recirculação da lagoa 3 para a lagoa 1 (quando em períodos de chuva intensa), além de bombas centrífugas submersíveis disponíveis para realizar serviços emergenciais.

O Cirsures adquiriu uma bomba de elevada vazão e capacidade para realizar movimentação do chorume quando há incidência elevada de chuva (elevada quantidade de chorume também é gerada). Essa bomba leva o chorume da caixa de chegada para a massa de lixo, fazendo a **recirculação do chorume**. Esse serviço é realizado somente no período de intensas chuvas, ou seja, esporadicamente.

#### 1.4. Drenagem de gases

O aterro sanitário, conta atualmente 33 vias drenantes de gás, sendo quatorze (14), com queima contínua e os outros dezenove (19), passam por períodos intermitentes de queima. A distância média entre queimadores de gases é inferior a 30 metros, proporcionando uma melhor drenagem dos gases gerados. Com isso é possível evitar a formação de bolsões de gases no aterro.

A drenagem dos gases está avançando conforme a frente de serviço do lixo. Os tubos de gases perfurados são protegidos por brita nº 4, esta brita possui também a função drenante auxiliando o fluxo dos gases. A brita é sustentada por uma tela de aço galvanizado. Na Figura 3, temos a distribuição dos queimadores de gases do aterro sanitário.

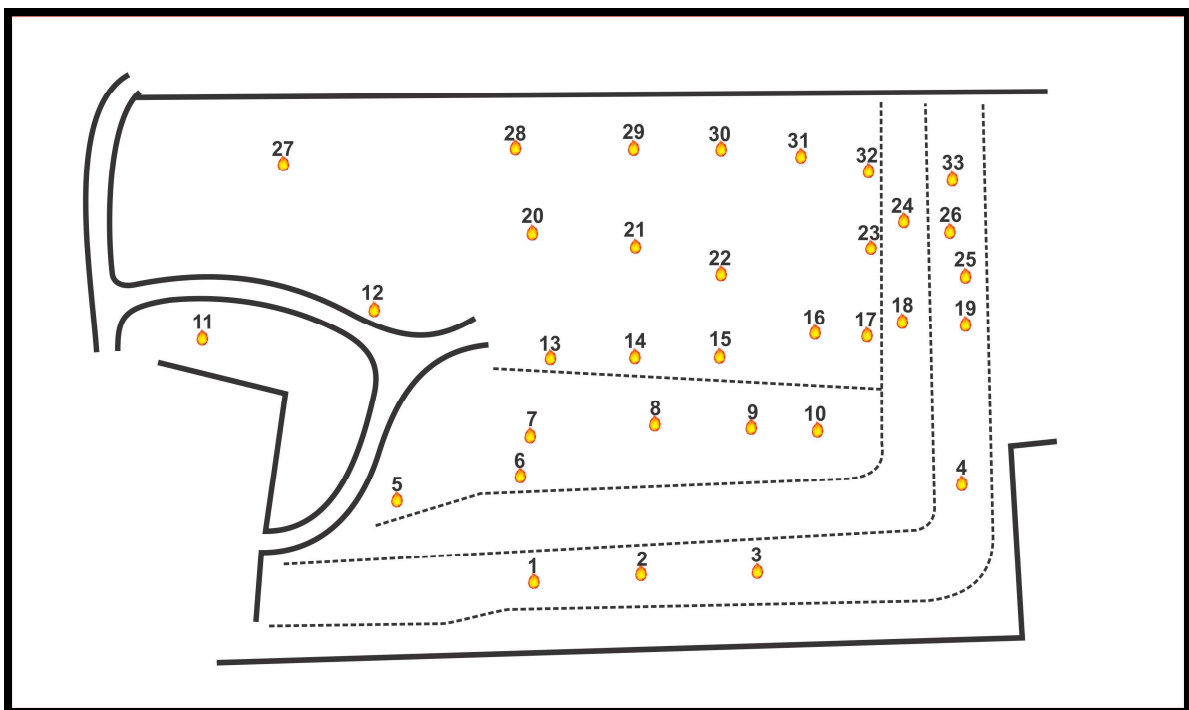


Figura 3: Localização dos queimadores de gases no aterro sanitário, março de 2013.

Na medida em que a área está sendo ocupada com a disposição dos resíduos, é realizada a ligação contínua entre o sistema de drenagem de gases, com a drenagem longitudinal do chorume acompanhando a evolução do aterro sanitário.

### **1.5. Limpeza e manutenção do aterro**

O aterro sanitário conta com uma equipe de manutenção e limpeza, composta por uma bióloga e quatro funcionários diretos na manutenção e limpeza diária do aterro.

Vistoria dos caminhões compactadores, controle de pesagem, recolhimento de material disperso, nivelamento dos taludes, capina, roçada, controle de moscas, limpeza e instalação das drenagens pluviais, dissipadores de energia (drenagem pluvial), plantio de grama nos taludes, plantio de mudas, acendimento das drenagens de gases e limpeza das lagoas, manutenção da estação de tratamento físico-químico são atividades realizadas diariamente no aterro. Nas Figuras 5 e 6 tem-se a instalação das novas drenagens pluviais, aplicação de terra fértil para a aplicação da cobertura vegetal dos taludes.

Com evolução do aterro foram finalizadas as áreas de disposição, gerando assim acabamento final das células, com cobertura final de 50 cm argila compactada, seguido de uma camada de solo fértil para futura aplicação das gramíneas e estão sendo instalados mais 150 metros de drenagem pluvial nos pés do talude. Também vão ser instalados 2 novos dissipadores de energia, para diminuição da força das águas pluviais coletadas.

Vale ressaltar o Cirsores plantou aproximadamente 3.500 m<sup>2</sup> de grama, para aplicação nos taludes finalizados. Além disso, semanalmente é realizado o monitoramento das mais de 200 mudas, espécies nativas e frutíferas plantadas para recompor o cinturão verde. Na Figura 4 temos a fixação da grama nos taludes.



Figura 4: Fixação e medição das gramas no talude, setembro de 2013.



## 1.6. Sistema de tratamento de efluentes

O tratamento biológico é realizado em três lagoas. As duas primeiras lagoas são anaeróbias e a última é uma lagoa aerada. O volume das lagoas anaeróbias 1 e 2 são, respectivamente, 765 e 382 m<sup>3</sup>. A lagoa 3 tem um volume de 100 m<sup>3</sup> e tem instalados dois aeradores de superfície de 5 CV cada, totalizando 10 CV. A vazão de projeto do sistema é 48 m<sup>3</sup> diários de chorume. Na Tabela 1 tem-se os valores de vazão relativos a estação de tratamento de chorume do Cirsures.

Tabela 1: Vazão da Estação de Tratamento de Chorume do Cirsures.

Mês	Vazão (m <sup>3</sup> )	Mês	Vazão(m <sup>3</sup> )	Mês	Vazão(m <sup>3</sup> )
ago/10	338,73	out/11	465,64	dez/12	279,04
set/10	463,97	nov/11	195,16	jan/13	767,08
out/10	569,85	dez/11	537,91	fev/13	1071,26
nov/10	717,10	jan/12	782,36	mar/13	820,92
dez/10	704,05	fev/12	570,20	abr/13	350,72
jan/11	973,97	mar/12	387,92	mai/13	276,44
fev/11	711,23	abr/12	245,72	jun/13	601,96
mar/11	237,43	mai/12	333,60	jul/13	535,40
abr/11	167,01	jun/12	726,08	ago/13	1018,68
mai/11	138,72	jul/12	784,96	set/13	680,20
jun/11	116,39	ago/12	460,72	out/13	572,56
jul/11	856,14	set/12	717,37	nov/13	453,36
ago/11	1164,68	out/12	885,46		
set/11	645,32	nov/12	242,16		

Na Figura 05 tem-se o comportamento da vazão mostrada no gráfico com medidas mensais do volume de chorume tratado.

## VOLUME DE CHORUME TRATADO

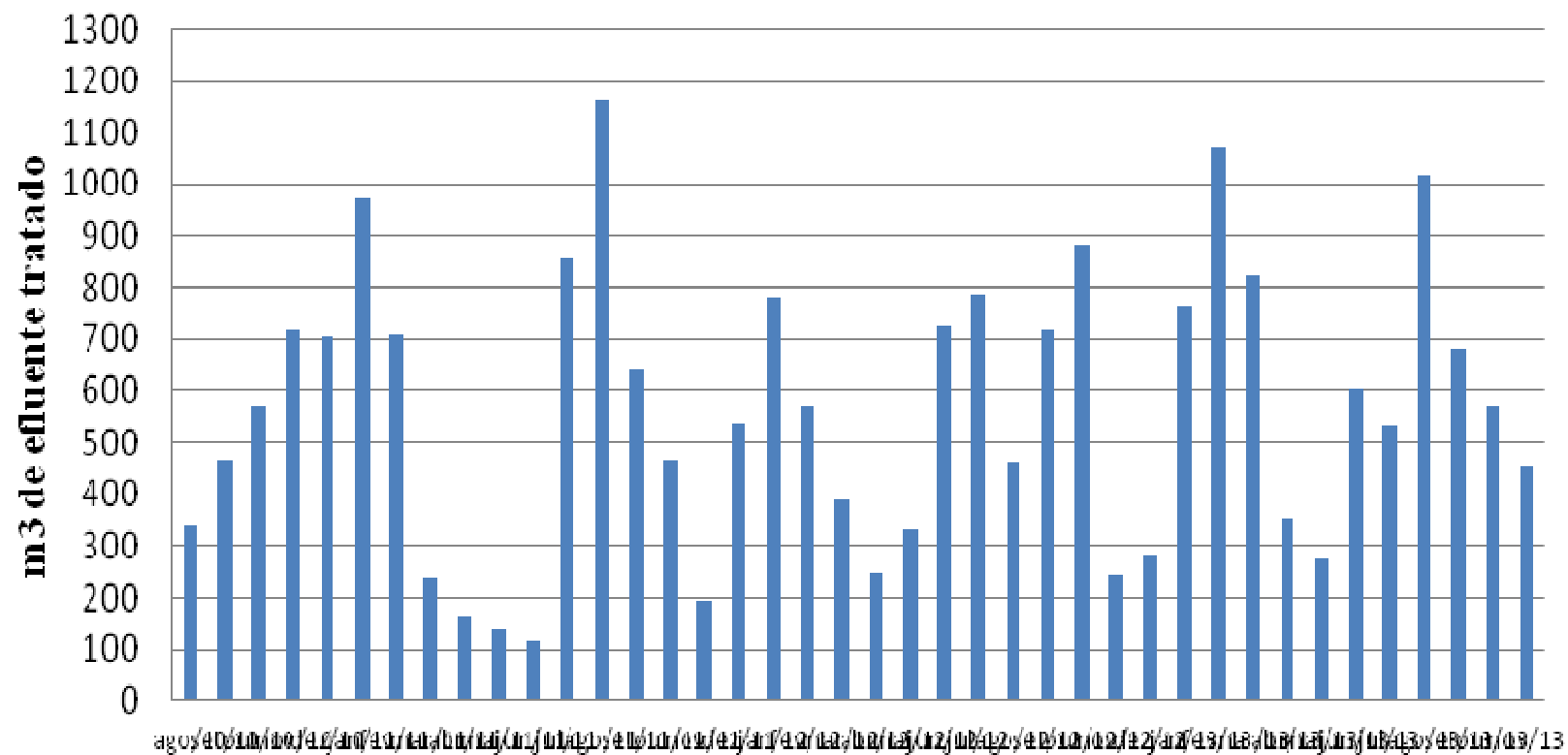


Figura 05: Vazão de chorume tratado na ETE do Cirsures, até novembro de 2013.

Hidrodinamicamente há uma diferença entre os dados de projeto e a realidade. Nos períodos de seca há uma geração de chorume muito pequena e a concentração de poluentes é elevada, enquanto em períodos chuvosos a geração do chorume é mais intensa com menor concentração dos poluentes. Essas variações são absorvidas pelo elevado volume das lagoas, que tem também o papel de atenuar essas variações de carga e vazão. Essas variações podem ser observadas na Figura 7.

A recirculação do chorume da lagoa 3 (aerada e com uma quantidade de microorganismos elevada) para a lagoa 1 (anaeróbia) está parada há dois meses para avaliação do comportamento no que tange a remoção do nitrogênio. Atualmente a recirculação está sendo utilizada para evitar que o tratamento físico-químico, posterior ao tratamento biológico, receba choques de vazão, sobretudo em dias chuvosos, onde a geração de chorume é mais intensa.

A lagoa aeróbia opera continuamente com dois aeradores. Os aeradores fornecem ao sistema, 15 kg de oxigênio por hora, suficiente para a oxidação da matéria orgânica e manutenção de uma biota ativa na lagoa. Na Figura 6 retirada do lodo ETE, para disposição no aterro sanitário.



Figura 06: Retirada do lodo dos leitos secagem – ETE físico -química, outubro de 2013.

O tratamento físico-químico opera normalmente. O Cirsures continua utilizando o *set* de produtos químicos da empresa *Khemeia*. O coagulante é o *Eco WT 227* enquanto o polímero é o *Manfloc 704*, e ambos são utilizados com sucesso em outros aterros no Estado.

A vazão adotada para operação do sistema físico-químico de tratamento normalmente é de 4 m<sup>3</sup>/h e o consumo médio do coagulante e do polímero são 960 e 5 ppm respectivamente.

Na Tabela 2 a seguir são apresentados os parâmetros medidos nas últimas análises realizadas pelo Cirsures. Essas análises remontam de 2009 e com elas pode-se observar o comportamento do sistema de tratamento de chorume.

A Tabela 2 refere-se aos parâmetros que apresentaram valores significativos depois da avaliação completa feita pelo Cirsures (20/10/2010, 29/03/2011 e 19/10/2011). Atualmente o Cirsures adota os seguintes parâmetros para monitoramento (laboratório contratado, inclusive a coleta): Alumínio Total, Cor Aparente, Cromo total, Cromo trivalente, DBO, DQO, Ferro Total, Fósforo Total, Manganês Total, Nitrogênio Amoniacal, pH, Sólidos Dissolvidos Totais, Sólidos Sedimentáveis, Sólidos Suspensos Totais e Turbidez.

Em anexo encontram-se as análises referentes a data de 23/09/2013, última avaliação externa realizada pelo Cirsures. O efluente de saída enquadra-se na legislação ambiental vigente. É importante frisar que o Cirsures faz o monitoramento anterior ao ano de 2010, porém, na tabela são apresentados apenas os dados de 2010 em diante.

Tabela 2 : Histórico das análises realizadas na ETE entrada e saída dos efluentes, maio de 2013.

Resultados Analíticos	10/02/2010		20/10/2010		29/03/2011		19/10/2011		27/04/2012		16/08/2012		10/01/2013		27/05/2013		27/05/2013	
	Ent.	Sai	Ent.	Sai	Ent.	Sai	Ent.	Sai	Ent.	Sai	Ent.	Sai	Ent.	Sai	Ent.	Sai	Ent.	Sai
Alumínio (mg/L)		0,44							146	0,647	738	0,777	5142	1,228	13,6	2,228	17,2	0,614
Cor Aparente (Pt/Co)									8957	184,0	1644	124		170	3156	100,00	3237	188
Cromo Total (mg/L)			0,444	0,009	0,122	0,011	0,194	0,01	0,3	0,01	1,856	0,011	7,194	0,013	0,209	0,007	0,111	0,015
Cromo Trivalente (mg/L)			0,44	0,009	0,12	0,01	0,19	0,01	0,3	0,01	1,86	0,011	7,19	0,013	0,21	0,007	0,111	0,015
DBO5 (mg/L)	3846,6	55,4	3160	23	1499	399	3319	97	660	115	1450	110	13600	120	720	54	860	160
DQO (mg/L)	5498	835,9	7855	292	3388	1008	4695	459	1905	381	4082	367	39600	400	2078	196	2549	588
Ferro Total (mg/L)	48,9	11,24	11,8	0,036	3,5	0,063	6,1	0,106	319	0,068	1931	0,226	8898	0,121	15,2	0,092	74,2	1,519
Fósforo Total (mg/L)	1,1	0,55							19	0,086	67	0,21	190	0,12	6,3	0,059	5,02	0,049
Manganês Total (mg/L)			0,696	0,602	0,812	0,427	0,550	0,460	1,657	0,307	10,4	0,153	42,4	0,295	0,406	0,430	1,805	1,091
Nitrogênio Amoniacal (mg/L)	335,54	2,31	407	83,6	180	1,40	130	11	756	92	907	151	401	73,1	651	16,3	321	143
Nitrogênio Total (mg/L)													5998	102			350	193
pH	7,07	7,39	7,13	7,68	7,08	7,65	7,11	7,54	7,3	7,1	7,5	8,1	7,2	7,2	7,5	6,1	6,8	7,2
Sól. Diss. totais (mg/L)									8920	4037,0	9602	4162		4153	11620	3480,0	4317	3627
Sól. Sedimentáveis (mL/L)	29	0,2	30	0,29	15	0,59	30	0,69	120	0,10	320	0,10		0,10	0,10	0,10	60	0,10
Sól. Susp. totais (mg/L)									47860	33,0	25445	35		16,0	198	22,00	6390	24,0
Turbidez									451	27,8	25,5	19,4		1,00	450	13,80	450	26,7

Nos gráficos (Figuras), a seguir são mostrados os parâmetros analisados que estão com valores de saída e entrada distintos. Os parâmetros que apresentaram valores inferiores aos respectivos limites de detecção não estão representados graficamente.

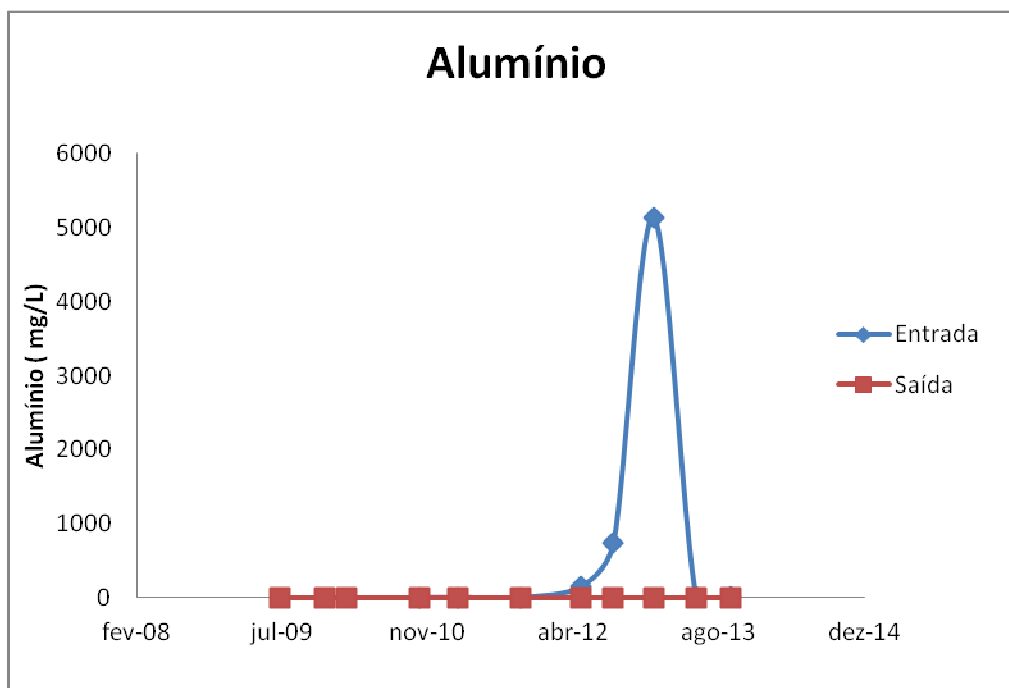


Figura 07: Alumínio entrada e saída ETE.

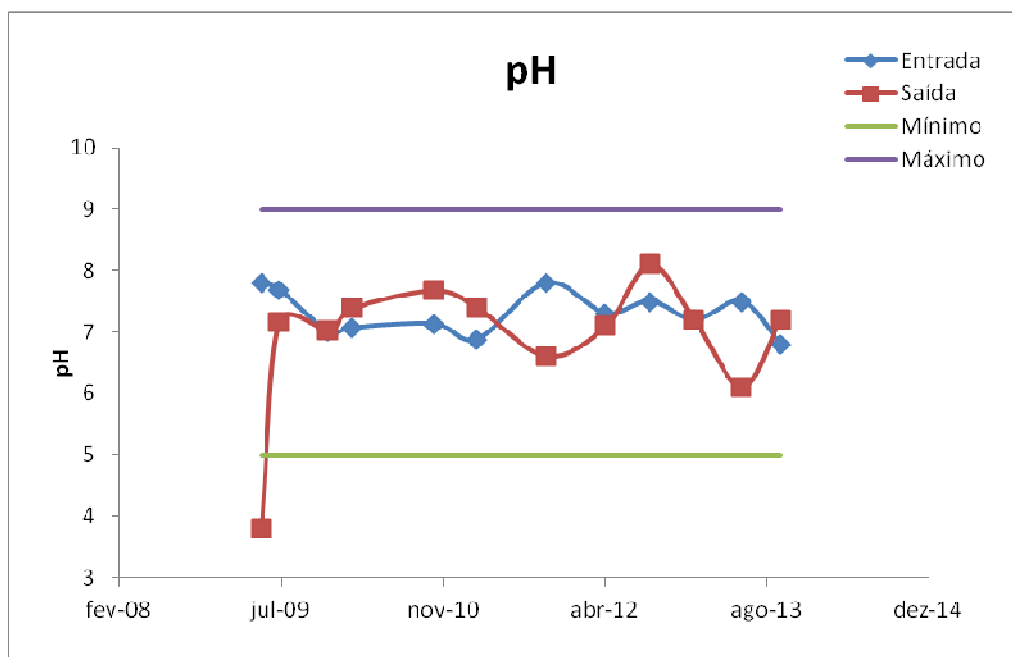


Figura 08: pH entrada e saída ETE.

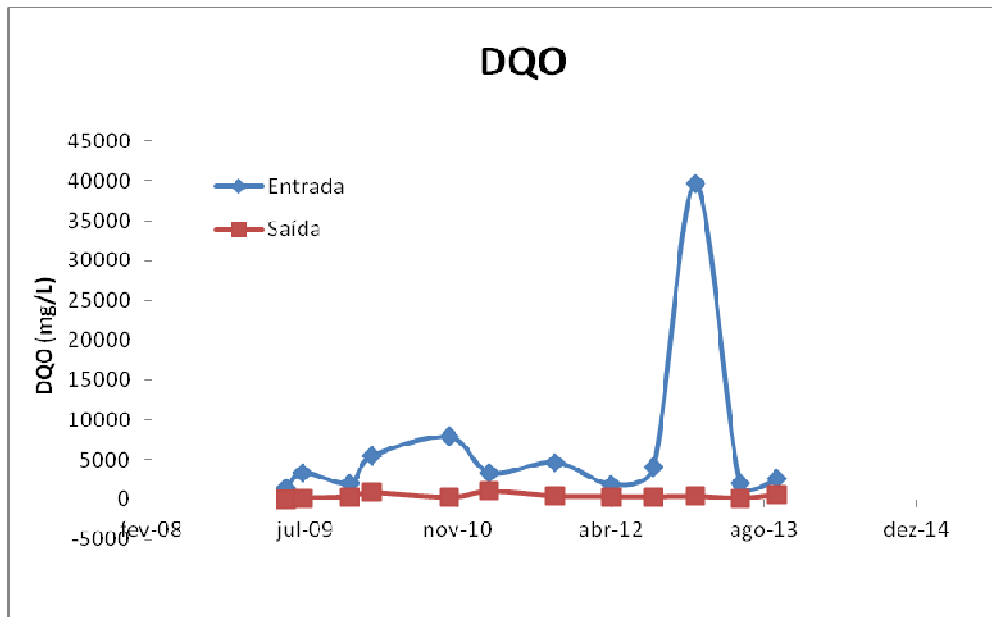


Figura 09: DQO entrada e saída ETE.

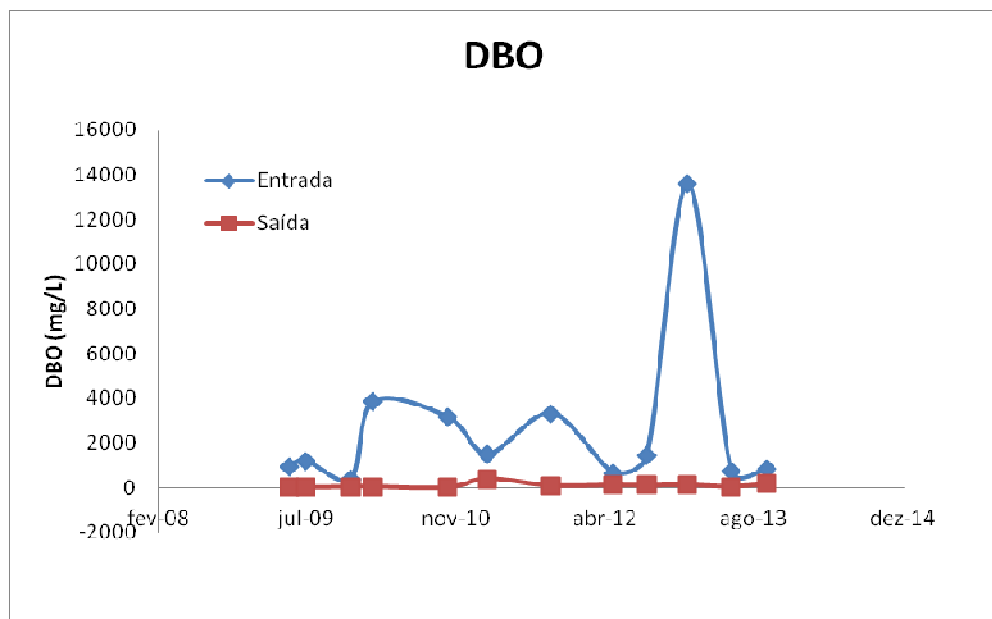


Figura 10: DBO entrada e saída ETE.

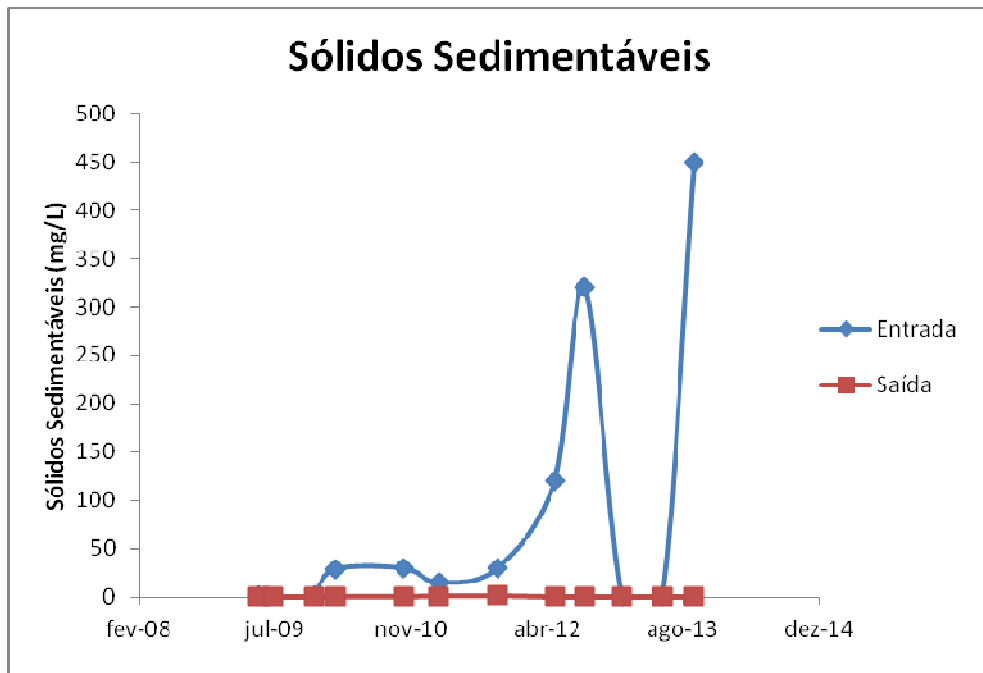


Figura 11: Sólidos Sedimentáveis entrada e saída ETE.

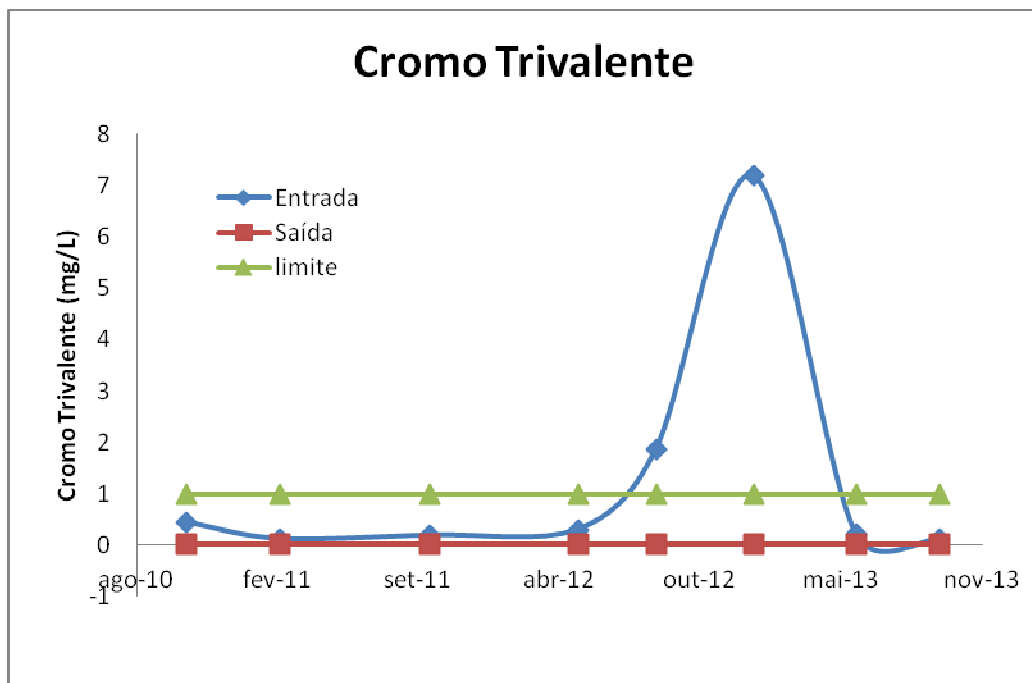


Figura 12: Cromo Trivalente entrada e saída ETE.





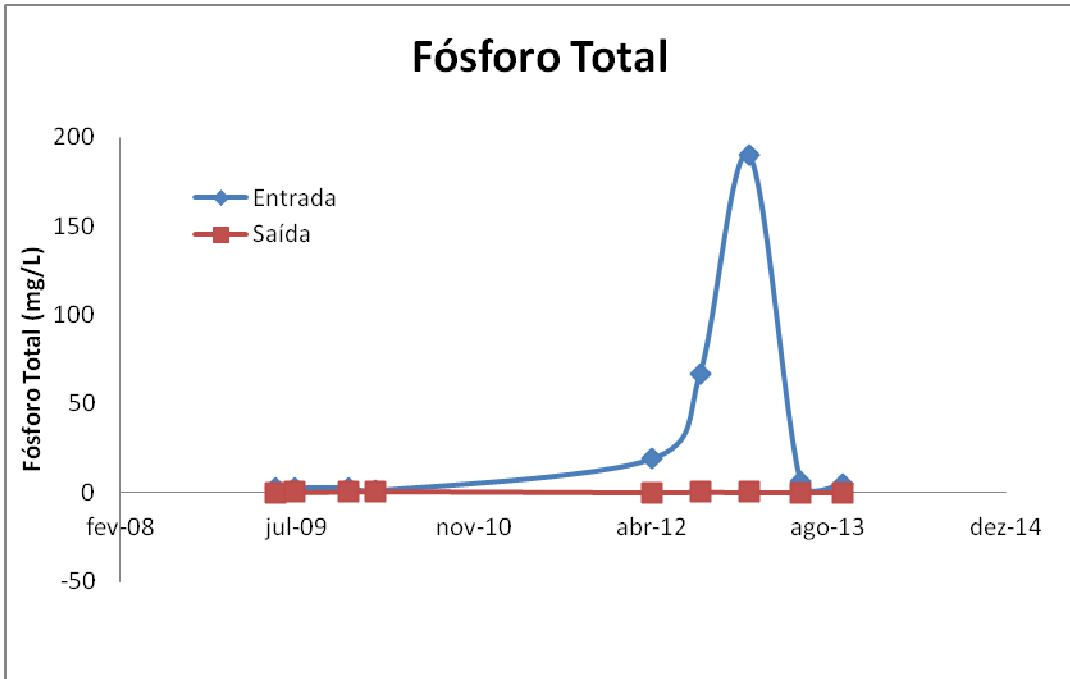


Figura 15: Fósforo Total entrada e saída ETE.

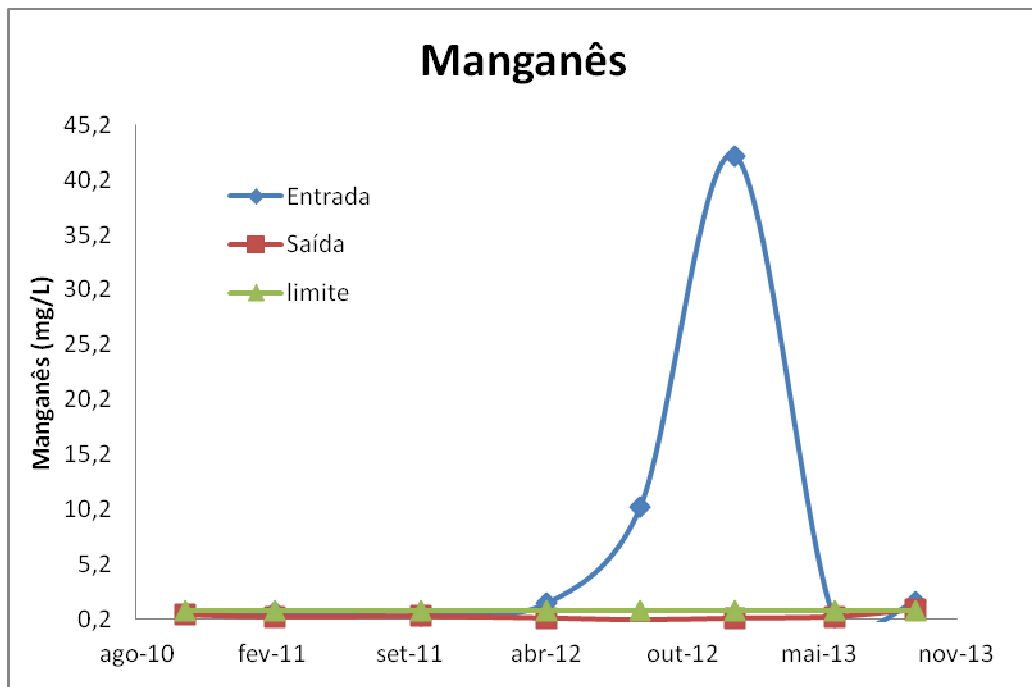


Figura 16: Manganês entrada e saída ETE.

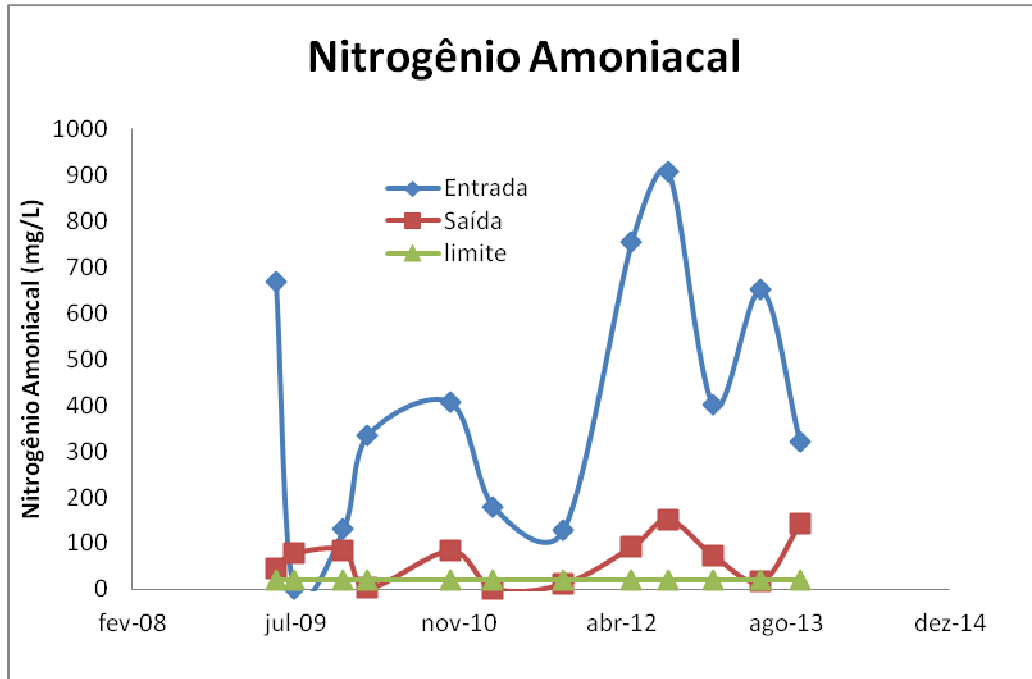


Figura 17: Nitrogênio Amoniacal entrada e saída ETE.

Além das análises físico-químicas o Cirsures também realiza os testes ecotoxicológicas agudas com *Daphnia magna* e *Vibrio fischeri*. A última medição das medidas ecotoxicológicas apresentaram para o organismo *Daphnia magna* o valor da diluição foi de 4 (FTd = 4) e para *Vibrio fischeri* o valor de diluição foi 1 (FTb = 1). Ambos estão de acordo com a Resolução 17 da Fatma.

### **1.7. Sistema de Monitoramento Piezométrico**

São monitorados os mananciais de águas subterrâneas, buscando-se a avaliação das alterações causadas pelo aterro nos cursos de água da região, mediante tomada de amostras a montante e a jusante da obra e estabelecendo-se comparações entre as características destas.

O monitoramento das águas subterrâneas visa avaliar, por meio de métodos diretos e/ou indiretos, a influência do aterro nesses mananciais, principalmente no lençol freático. O método direto constitui-se basicamente na perfuração de poços em pontos estratégicos do terreno. O número mínimo de poços a ser instalado, para fins de controle é quatro, sendo um a montante e três a jusante do aterro, em relação ao fluxo subterrâneo. O poço de montante tem a função de verificar a qualidade do aquífero antes de sua passagem sob o aterro e os poços de jusante, de avaliar a ocorrência de alterações das características iniciais e em que grau aconteceu. Recomenda-se consultar a norma NBR 13.895 (ABNT, 1997a) para informações adicionais sobre monitoramento do aquífero freático.

O Cirsures conta com seis poços monitoramento piezométricos, dois a montante e quatro jusante. Desses a jusante, dois estavam com água durante a coleta. As amostras foram coletadas no dia 23 de novembro de 2013, pelos técnicos do laboratório Green Lab e posteriormente foram analisadas pela mesma instituição que fez as coletas.

Os parâmetros analisados levam em consideração os monitoramentos passados, nos quais foram determinados os parâmetros mais relevantes a serem monitorados. Os gráficos abaixo mostram os resultados das análises realizadas nos poços. Em anexo encontra-se relatório das análises conforme **CONAMA 420/2009 - águas subterrâneas**.

#### **PZM 1 Piezômetro montante**

Na coleta do dia 23 de novembro de 2013, não foi detectado nível suficiente de água para coleta e realização das análises. Vale destacar que vamos usar como parâmetro de avaliação a análise realizada anteriormente.

## PZM 2 - Piezômetro jusante

A água do poço 2 jusante foi coletada no dia 23/11 apresenta as seguintes características: pH ácido (sem limite máximos), ferro e alumínio com valores acima do máximo previsto pela resolução do CONAMA, além da grande concentração de sulfatos. A presença elevada de metais se dá pelo pH ácido da amostra de 3,0 (histórico das águas da região e análises antigas dos poços), que favorece a dissolução dos metais na água. Vale ressaltar que as águas subterrâneas em torno do aterro estão contaminadas pelo processo de mineração a céu aberto e galerias.

Abaixo tem-se os gráficos dos parâmetros que ficaram acima do valor máximo permitido pela legislação. Vale destacar que os outros parâmetros analisados estão dentro do valor permitido e outros não apresentam o valor mínimo detectável na amostra conforme análises em anexo ao relatório. Não há também a detecção de coliformes termotolerantes.

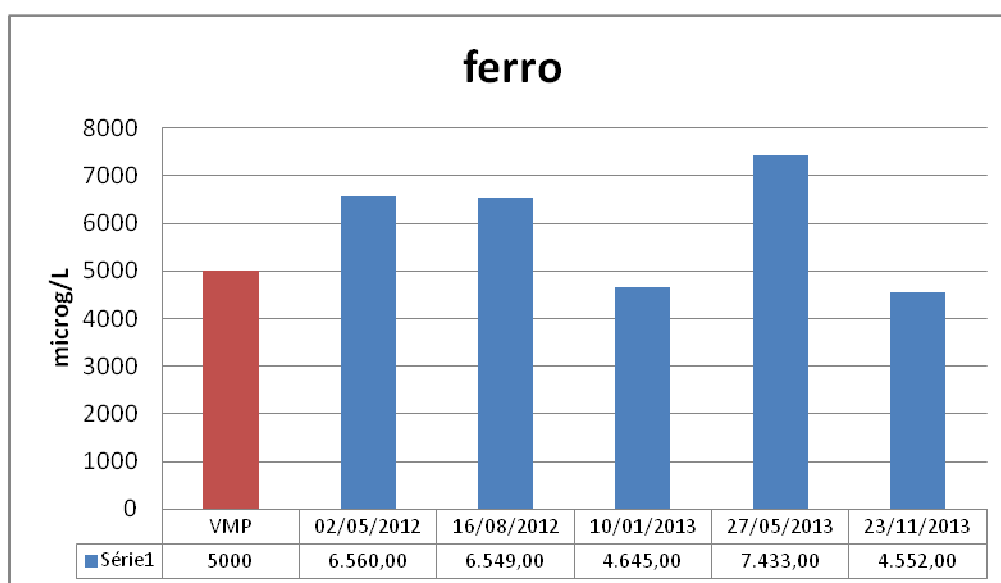


Figura 18: Ferro PZM 02.

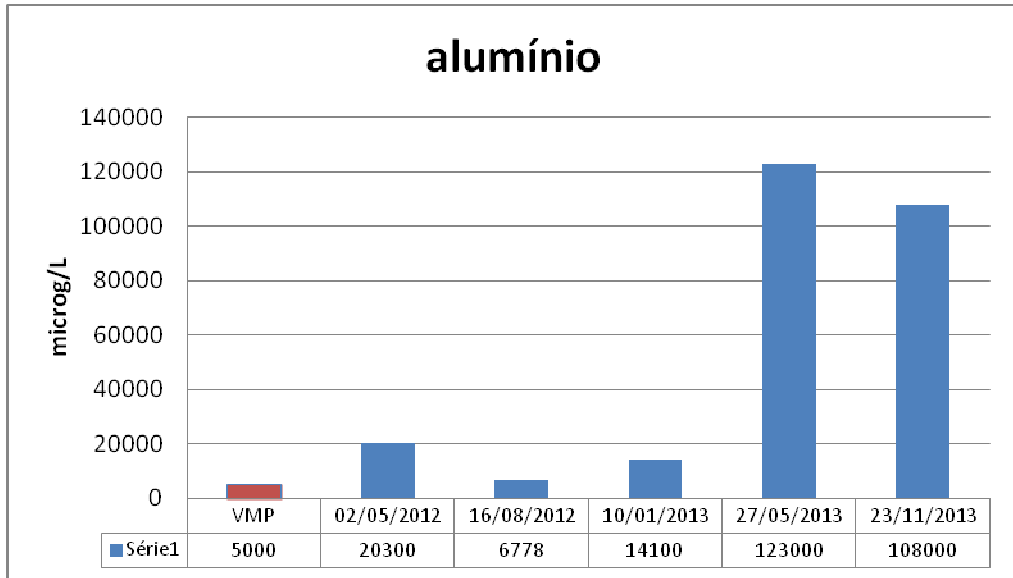


Figura 19: Alumínio PZM 02.

### PZM 3 – Piezômetro jusante

A água do poço 3 (jusante) foi coleta na mesma campanha de monitoramento e apresenta características aproximadas das águas do poço 2 (jusante), assim temos: pH ácido (sem limite máximos), alumínio, ferro, e com valores acima do máximo permitido pela legislação. A presença elevada de metais se dá pelo pH ácido da amostra de 2,9 (histórico das águas da região e análises antigas dos poços), que dissolve os metais na água. Vale ressaltar que as águas subterrâneas em torno do aterro estão contaminadas pelo processo de mineração a céu aberto e galerias.

Abaixo tem-se os gráficos dos parâmetros que ficarão acima do valor máximo permitido pela legislação. Vale destacar que os outros parâmetros analisados estão dentro da do valor máximo permitido e outros não apresentam o valor mínimo detectável na amostra detectável conforme análises em anexo ao relatório. Não há também a detecção de coliformes termotolerantes.

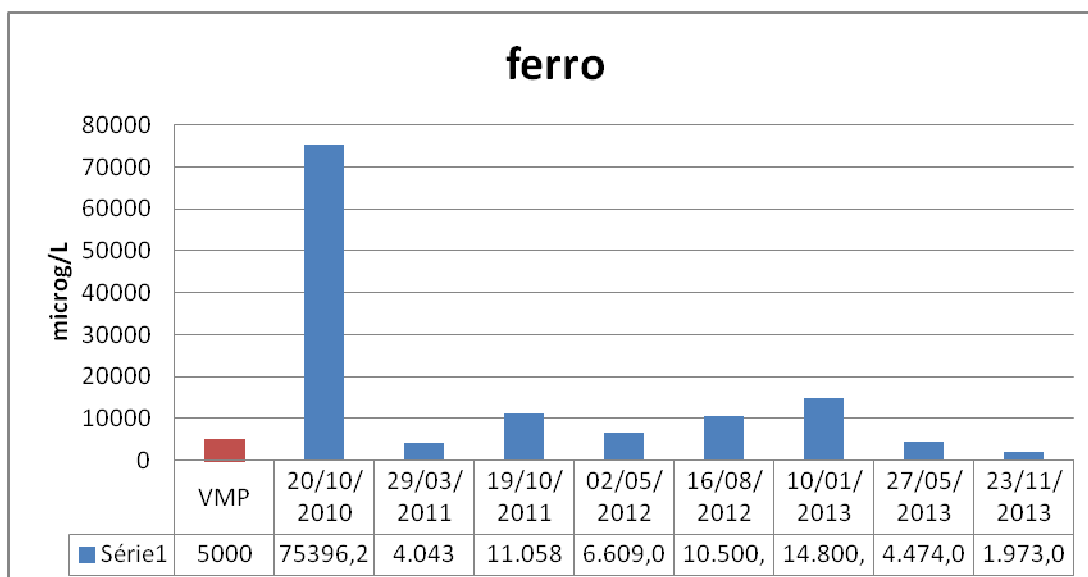


Figura 20: Ferro PZM 03.

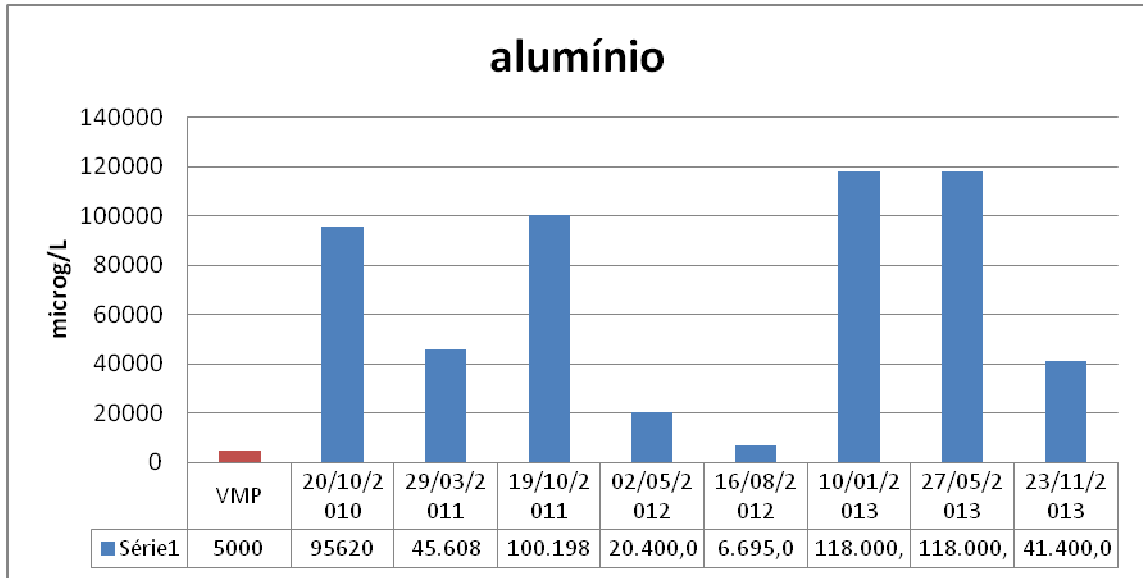


Figura 21: Alumínio PZM 03.



### 1.8. Balança rodoviária, Guarita e Almoxarifado.

Os caminhões compactadores de resíduos sólidos chegam ao aterro sanitário e, na guarita, é realizada a inspeção dos mesmos e controle dos resíduos a serem depositados. Existem normas internas que dispõem sobre: horários para descarga do lixo, controle de tráfego interno dos caminhões, velocidade de trânsito e rotas internas e externas.

Nos meses de setembro, outubro e novembro foram depositados 3956,39 toneladas. Com uma projeção de disposição final de 25.000 m<sup>3</sup>/ano o aterro sanitário do possui uma vida útil restante de quatro anos, em anexo encontra-se planta de detalhes mostrando as áreas já utilizadas para disposição final. Na Figura 23 temos o gráfico de disposição de resíduos no aterro sanitário no ano de 2013.

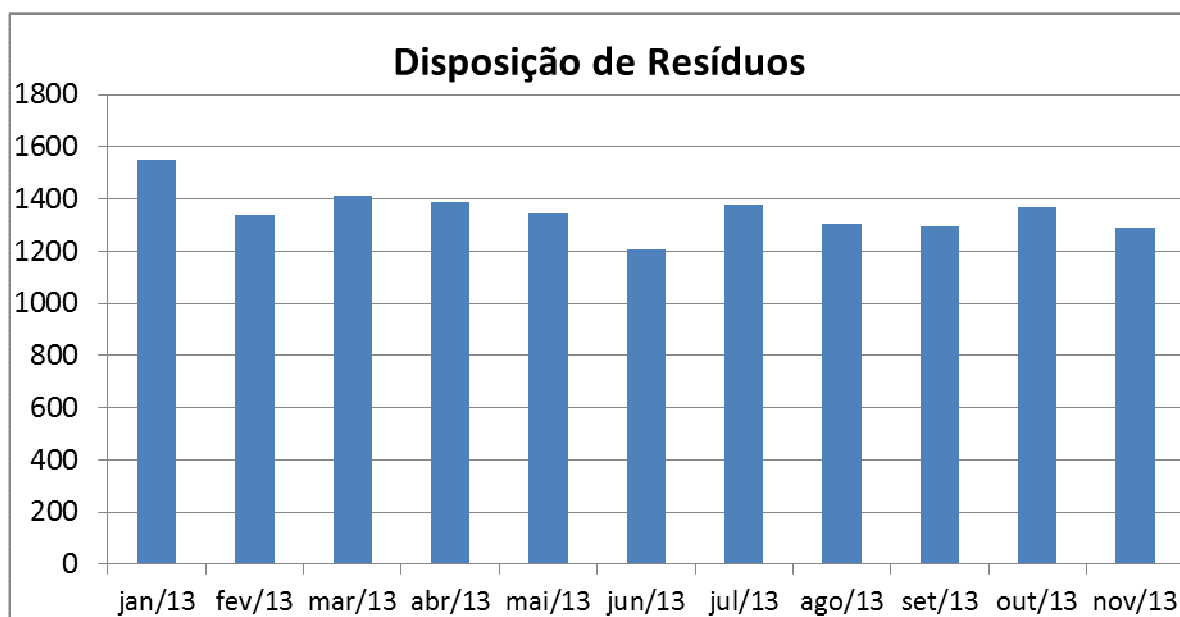


Figura 22: Gráfico de disposição de resíduos no aterro sanitário do Cirsures.

O controle é realizado através da pesagem dos caminhões compactadores na balança rodoviária, que está aferida e regulada pelo Inmetro. Todos os dados são processados e armazenados através de um sistema de gerenciamento. Abaixo na Tabela 3, temos o total disposto no aterro sanitário por município.

O aterro possui uma equipe de monitoramento com vigilância humana diária, inclusive nos finais de semana. Além disso, o Cirsures conta com três câmeras de monitoramento, portão eletrônico, e placas em fixadas ao longo da cerca de isolamento em volta de todo o aterro (PERIGO NÃO ENTRE).

Tabela 3 : Histórico de entrada de RSU no aterro do Cirsures.

<b>Município</b>	<b>abr/13</b>	<b>mai/13</b>	<b>jun/13</b>	<b>jul/13</b>	<b>ago/13</b>	<b>set/13</b>	<b>out/13</b>	<b>nov/13</b>
<b>Cocal do Sul</b>	262,36	246,03	232,24	260,77	249,65	239,78	255,52	240,18
<b>Lauro Muller</b>	171,90	168,20	114,45	168,47	152,60	160,73	184,35	168,91
<b>Morro da Fumaça</b>	277,88	259,91	238,93	272,02	259,92	259,86	271,72	245,62
<b>Orleans</b>	313,76	316,09	302,29	316,35	311,12	294,48	304,65	298,13
<b>Treviso</b>	55,76	53,38	43,95	57,25	51,46	54,05	53,10	51,15
<b>Urussanga</b>	304,84	300,4	274,34	301,21	280,56	286,8	299,67	287,69
<b>TOTAL</b>	<b>1.386,50</b>	<b>1.344,01</b>	<b>1.206,20</b>	<b>1.376,07</b>	<b>1.305,31</b>	<b>1.295,70</b>	<b>1.369,01</b>	<b>1.291,68</b>

## 2. ÍNDICE DE QUALIDADE DO ATERRO SANITÁRIO

O índice de Qualidade de Aterro de Resíduos – IQR, criada pela CETESB, mostra as condições em que se encontram os sistemas de disposição de resíduos sólidos do CIRSURES no município de Urussanga – SC em novembro de 2013.

Este formulário é constituído por 41 itens e apresenta as informações sobre as principais características locais, estruturais e operacionais do aterro sanitário.

Na tabela abaixo têm-se a avaliação feita das **características do local do aterro sanitário** do CIRSURES com seus respectivos pontos obtidos.

Características do local do aterro sanitário apontado pelo Índice de Qualidade de Aterros de Resíduos – IQR.

CARACTERÍSTICAS DO LOCAL			
Sub-item	Avaliação	Peso	Pontos
Capacidade de suporte do solo	Adequada	5	5
	Inadequada	0	
Proximidade de núcleos habitacionais	Longe > 500m	5	5
	Próximo	0	
Proximidade de corpos de água	Longe > 200m	3	0
	Próximo	0	
Profundidade do lençol freático	Maior 3m	4	2
	De 1 a 3m	2	
	De 0 a 1	0	
Permeabilidade do Solo	Baixa	5	5
	Média	2	
	Alta	0	
Disponibilidade de Material de Recobrimento	Suficiente	4	4
	Insuficiente	2	

	Nenhuma	0	
Qualidade do Material de Recobrimento	Boa	2	2
	Ruim	0	
Condições de Sistema Viário, Trânsito e Acesso	Boas	3	2
	Regulares	2	
	Ruim	0	
Isolamento Visual da Vizinhança	Bom	4	4
	Ruim	0	
Legalidade de Localização	Local Permitido	5	5
	Local Proibido	0	
<b>SUBTOTAL MÁXIMO</b>		<b>40</b>	<b>34</b>

Na tabela acima, apresenta os mesmos valores apresentados no último relatório apresentado para a Fatma.

A tabela abaixo mostra a avaliação feita da **infra-estrutura implantada** no aterro sanitário do CIRSURES e com seus respectivos pontos obtidos.

Características da infra-estrutura implantada do aterro sanitário apontado pelo Índice de Qualidade de Aterros de Resíduos – IQR.

<b>INFRA-ESTRUTURA IMPLANTADA</b>			
<b>Sub-Ítem</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Pontos</b>
Isolamento da Área (cerca)	Sim	2	2
	Não	0	
Portaria/Guarita	Sim	2	2
	Não	0	
Impermeabilização da Base do Aterro	Sim	5	5
	Não	0	
Drenagem de Chorume	Suficiente	5	5
	Insuficiente	1	
	Inexistente	0	

Drenagem de Águas Pluviais Definitiva	Suficiente	4	4
	Insuficiente	2	
	Inexistente	0	
Drenagem de Águas Pluviais Provisória	Suficiente	2	2
	Insuficiente	1	
	Inexistente	0	
Trator Esteira ou Compatível	Permanente	5	5
	Periodicamente	2	
	Inexistente	0	
Outros Equipamentos	Sim	1	1
	Não	0	
Sistema de Tratamento de Chorume	Suficiente	5	5
	Insuf./Inexist.	0	
Acesso a Frente de Trabalho	Bom	3	3
	Ruim	0	
Vigilantes	Sim	1	1
	Não	0	
Sistema de Drenagem de Gases	Suficiente	3	3
	Insuficiente	1	
	Inexistente	0	
Controle recebimento de Cargas	Sim	2	2
	Não	0	
Monitoramento de águas Subterrâneas	Suficiente	3	3
	Insuficiente	2	
	Inexistente	0	
Atendimento a Estipulações de Projeto	Sim	2	2
	Parcialmente	1	

	Não	0	
<b>SUBTOTAL MÁXIMO</b>		<b>45</b>	<b>45</b>

A avaliação deste item ficou exatamente igual ao apresentado no último relatório.

Na Tabela abaixo estão descritos a avaliação das **condições operacionais** do aterro sanitário do CIRSURES e seus pontos correspondentes.

Características das condições operacionais do aterro sanitário.

<b>CONDIÇÕES OPERACIONAIS</b>			
<b>Sub-Ítem</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Pontos</b>
Aspecto Geral	Bom	4	4
	Ruim	0	
Ocorrência de Lixo Descoberto	Não	4	4
	Sim	0	
Recobrimento do Lixo	Adequada	4	4
	Inadequada	1	
	Inexistente	0	
Presença de Urubus e Gaiotas	Não	1	0
	Sim	0	
Presença de Moscas em Grandes Quantidades	Não	2	2
	Sim	0	
Presença de Catadores	Não	3	3
	Sim	0	
Criação de Animais (Porcos, Bois)	Não	3	3
	Sim	0	
Descarga de Resíduos de Serviços de Saúde	Não	3	3
	Sim	0	
Descarga de Resíduos Industriais	Não/Adequada	4	4
	Sim/Inadequada	0	

Funcionamento da Drenagem Pluvial Definitiva	Bom	2	2
	Regular	1	
	Inexistente	0	
Funcionamento da Drenagem Pluvial Provisória	Bom	2	2
	Regular	1	
	Inexistente	0	
Funcionamento da Drenagem de Chorume	Bom	3	3
	Regular	2	
	Inexistente	0	
Funcionamento do Sistema de Tratamento de Chorume	Bom	5	5
	Regular	2	
	Inexistente	0	
Funcionamento do Sistema de Monitoramento das Águas Subterrâneas	Bom	2	1
	Regular	1	
	Inexistente	0	
Eficiência da Equipe de Vigilância	Boa	1	1
	Ruim	0	
Manutenção dos Acessos Internos	Boas	2	2
	Regulares	1	
	Péssimas	0	
<b>SUBTOTAL MÁXIMO</b>		<b>45</b>	<b>43</b>

Na avaliação da característica das condições operacionais apresentadas, os aspectos referentes ao recobrimento do lixo, funcionamento da drenagem pluvial definitiva e provisória, aspecto geral, funcionamento do sistema de monitoramento das águas subterrâneas e a presença de urubus e gaivotas perderam um ponto em cada sub-item, mesma performance apresentada no último relatório. A ocorrência de lixo descoberto

perdeu 1 ponto. O resultado da somatória das condições operacionais do aterro passou de 45 para 43 pontos, idêntica a apresentada no último relatório.

A tabela abaixo retrata o resultado da aplicação do Índice de Qualidade de Aterros de resíduos no aterro sanitário do CIRSURES no mês de novembro de 2013, em Urussanga – SC.

Resultado da avaliação das condições do aterro sanitário apontado pelo Índice de Qualidade de Aterros de Resíduos – IQR.

<b>TOTAL – MÁXIMO e OBTIDO</b>		<b>130</b>	<b>122</b>
<b>IQR = SOMA DOS PONTOS / 13</b>			<b>9,38</b>
<b>IQR</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>		
<b>0 a 6,0</b>	<b>CONDIÇÕES INADEQUADAS</b>		
<b>6,1 a 8,0</b>	<b>CONDIÇÕES CONTROLADAS</b>		
<b>8,1 a 10</b>	<b>CONDIÇÕES ADEQUADAS</b>		

O total de pontos observado foi de **122** e a média da somatória dos sub-itens ficou com **9,38** apresentando condições adequadas ( $8,1 \leq \text{IQR} \leq 10$ ) de características locais, estruturais e operacionais do aterro sanitário de resíduos sólidos urbanos do CIRSURES no município de Urussanga – SC.

*Conforme Relatório Final do Plano de Pesquisa das Ações Integradas na área dos Resíduos Sólidos de julho de 2012, do Ministério Público de Santa Catarina – MPSC e Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES seção Santa Catarina, na página 21 considera o aterro sanitário do Consórcio Cirsures em condições ótimas.*



### **3. ANEXOS**

***A.R.T. e A.F.T. de responsabilidade técnica do aterro sanitário***

***Análise Físico-Química do Chorume e Piezômetros***

***Controle diário do aterro sanitário***

